

Solana Long Short FIC de FIM	+1.39%	Solana Absolutto FIC de FIM	+2.09%	Solana Absolutto II CDI FIC de FIM	+2.08%
Ibovespa +9.97%	Vol 30D Ibovespa 22.99%	USDBRL +5.90%	CDI +0.82%	IPCA+Yield IMAB +1.43%	

Indicadores referentes ao mês de fevereiro 2015. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

CENÁRIO

Os principais índices de ações no mundo apresentaram boa performance no mês de fevereiro (S&P +5.5%, DAX +6.6%, Nikkei +6.4% e Shanghai +3.1%). Dentre os principais motivos, destacamos o acordo para a extensão de crédito obtido pelo governo Grego junto aos demais países da Zona do Euro, e o acordo de cessar fogo entre Rússia e Ucrânia anunciado em 12 de fevereiro, após intermediação de outros países como Alemanha e França. Tais notícias ajudaram a reduzir significativamente o nível de risco dos mercados. Os títulos soberanos da Grécia com duração de 10 anos, por exemplo, apresentaram uma retração de 174 pontos base em sua rentabilidade no período.

Outros eventos internacionais também chamaram a atenção, como o corte de juros na China (50 pontos base) no início de fevereiro (e mais 25 pontos base agora, no início do mês de março). A desaceleração da segunda maior economia mundial tem levado seus governantes a anunciar, consecutivamente, uma série de medidas de estímulo. Paradoxalmente, ainda é esperado um crescimento da ordem de 7.0% para o PIB chinês em 2015.

E os temas "risco de deflação" e "defesa cambial" continuam em voga. A Suécia anunciou uma redução em sua taxa básica de juros de 0.00% a.a. para o patamar negativo de -0.10% a.a. (além de recompra de títulos soberanos) e a Austrália reduziu seus juros em 25 pontos base, de 2.50% para 2.25% a.a., contra o consenso de economistas que acreditavam em uma manutenção na taxa de juros.

Do lado das *commodities*, o destaque ficou por conta do barril do petróleo que ensaiou uma reação e se valorizou 21.8% no período (tipo *Brent*), após 7 meses consecutivos de queda e uma retração de 61% em sua cotação desde o pico recente (US\$115.77/barril em 19 de junho de 2014 até o menor patamar recente, de US\$44.61, em 13 de janeiro de 2015).

Enquanto isso, no Brasil, o Ministro da Fazenda anunciou um recuo em parte das medidas de desoneração tributária da folha de pagamento implementadas na gestão de Guido Mantega, com o objetivo do equacionamento das contas públicas. Com o mesmo objetivo, também, foi anunciada uma redução no percentual vigente do regime Reintegra, de 3% para 1%. No entanto, as medidas do governo têm esbarrado na falta de alinhamento entre os partidos que compõe a base aliada, especialmente o PMDB, o que tem dificultado as articulações políticas do PT no Congresso, principalmente após a posse de Eduardo Cunha como presidente Câmara (ocorrida no dia 1º de fevereiro). Além de cobranças do PMDB para participar mais ativamente do núcleo duro do governo, especulações apontam para uma retaliação do partido à operação Lava Jato, que traria o nome de membros do alto escalão do partido entre os envolvidos no escândalo da Petrobras. A estatal, por sua vez, foi um dos focos da mídia no período em função da troca praticamente completa de sua diretoria e da redução em sua classificação de risco pela agência de risco Moody's para patamar inferior ao de grau de investimento.

Outra notícia negativa para o ambiente econômico foi a greve dos caminhoneiros que resultou em uma série de barreiras nas estradas, principalmente no sul do país, acarretando perdas e desabastecimento em diversos setores da economia.

Ainda assim, o Ibovespa encerrou o mês de fevereiro com uma valorização de 10.0%. O impacto da desvalorização do Real no mesmo período (5.9%) sobre as empresas exportadoras ou que sofrem concorrência internacional (aproximadamente 1/3 do índice BOVESPA) favoreceu a performance das mesmas e, mesmo as demais empresas, quando precificadas em dólar, ficaram mais atrativas. O fluxo do investidor estrangeiro foi significativamente comprador no mês. Do lado positivo, ainda tivemos um volume de chuvas bem acima da média histórica no Estado de São Paulo. Além disso, a definição das regras no quarto ciclo de revisão tarifária das distribuidoras de energia elétrica foram melhores que as expectativa de mercado.

Solana Long Short +1.39%
FIC de FIM

Solana Absolutto +2.09%
FIC de FIM

Solana Absolutto II +2.08%
CDI FIC de FIM

Ibovespa +9.97%

Vol 30D Ibovespa 22.99%

USDBRL +5.90%

CDI +0.82%

IPCA+Yield IMAB +1.43%

Indicadores referentes ao mês de fevereiro 2015. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

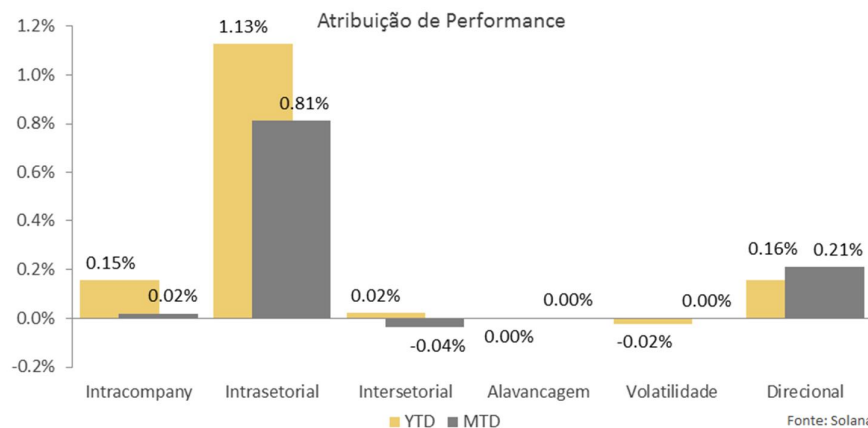
SOLANA LONG & SHORT: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Long Short FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ¹
Fundo	1.39%	2.39%	17.96%
CDI	0.82%	1.75%	14.48%
Ibovespa	9.97%	3.15%	-4.78%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (*) Desde 30/10/2013.

Solana Long and Short	
Estratégia	PnL MTD
PCAR4 x NATU3	0.29%
CSAN3	0.28%
RLOG3 x TGMA3	0.25%
ARTR3 x ECOR3	-0.27%
KROT3 x ABRE3	-0.18%
GGBR4 x USIM5	-0.15%

Fonte: Solana



Fonte: Solana

Destaques Positivos:

PCAR4 x NATU3 0.29%

As ações da Natura apresentaram uma fraca performance no mês de fevereiro em consequência do resultado referente ao 4T14 ter ficado abaixo das expectativas do mercado. A queda nas vendas no Brasil, quando comparadas com o mesmo período do ano anterior, foi a primeira na história da empresa. Além disso, uma menor alavancagem operacional e perda de *market share* do canal de distribuição direta foram alguns dos fatores que pesaram sobre o resultado. Já as ações do Pão de Açúcar apresentaram performance positiva no período, refletindo não só a resiliência do setor, mesmo em um cenário macro desfavorável, como também as indicações da empresa de uma recuperação nas vendas do segmento de hipermercados no início de 2015.

Estrutura direcional CSAN3 0.27%

As ações da Cosan tiveram performance positiva no mês, principalmente, em consequência da aprovação da fusão das operações da Rumo Logística e ALL Logística e dos bons resultados reportados pelas divisões de distribuição de combustíveis (Raízen Combustíveis) e açúcar e etanol (Raízen Energia). Acreditamos que a empresa continue reportando fortes resultados ao longo do ano, especialmente nessas duas divisões, em função do recente aumento na tributação de combustíveis (CIDE), contínuo crescimento da frota, depreciação cambial, e preço spot de energia elétrica no teto da banda regulatória.

RLOG3 x TGMA3 0.25%

As ações da Cosan Logística responderam positivamente à aprovação, pelo CADE, da fusão entre as operações da Rumo Logística com a da ALL Logística. A aprovação elimina o risco de restrições mais severas de venda de ativos das empresas e possibilita o início de ganhos de sinergia nas operações. Já as ações de Tegma apresentaram uma leve apreciação mesmo em um ambiente de incerteza sobre o desempenho do setor automotivo ao longo do ano.

Destaques Negativos:

ARTR3 x ECOR3 -0.27%

As ações da Arteris sofreram uma forte correção (queda de 28%) após a divulgação do resultado do quarto trimestre de 2014. Apesar dos números operacionais estarem em linha com as expectativas do mercado, a revisão do volume de investimentos remanescentes, até o final das concessões, apresentou um incremento de R\$ 1,2 bilhão representando uma destruição de aproximadamente 20% no valor projetado da empresa. Já as ações da Ecorodovias apresentaram leve alta durante o mês.

KROT3 x ABRE3 -0.18%

As ações da Kroton tiveram mais um mês de performance negativa em fevereiro refletindo as incertezas sobre o futuro do FIES (programa de financiamento público para educação superior). Mesmo após a confirmação de que a alteração no fluxo de recompra dos recebíveis do FIES será válido somente para 2015, as ações do setor continuaram voláteis, consequência do fluxo desencontrado de notícias em relação à liberação do financiamento estudantil pelo MEC, impossibilitando aos investidores estimar de maneira precisa o tamanho do FIES de agora em diante. A Abril Educação, por sua vez, apresentou forte performance no mês após a Tarpon se tornar a maior acionista da empresa e anunciar uma OPA ao preço de R\$ 12.33/ação (22% acima da cotação de fechamento no dia anterior ao anúncio).

GGBR4 x USIM5 -0.15%

Apesar da performance positiva das ações da Gerdau em fevereiro (+12%), as ações preferenciais da Usiminas apresentaram uma performance superior no período (+23%). Acreditamos que esse movimento se deveu mais a fatores técnicos, como a dificuldade na obtenção de aluguel das ações da empresa, do que a fatores fundamentalistas. Seguimos confiantes na capacidade de geração de caixa da Gerdau, ao passo que esperamos uma forte revisão para baixo nas expectativas do mercado para o lucro da Usiminas em 2015.

Solana Long Short +1.39%
FIC de FIM

Solana Absolutto +2.09%
FIC de FIM

Solana Absolutto II +2.08%
CDI FIC de FIM

Ibovespa +9.97%

Vol 30D Ibovespa 22.99%

USDBRL +5.90%

CDI +0.82%

IPCA+Yield IMAB +1.43%

Indicadores referentes ao mês de fevereiro 2015. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

SOLANA ABSOLUTTO: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Absolutto FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ²
Fundo	2.09%	-2.31%	6.18%
CDI	0.82%	1.75%	14.44%
IPCA+YIMAB	1.43%	2.90%	18.41%
Ibovespa	9.97%	3.15%	-4.93%

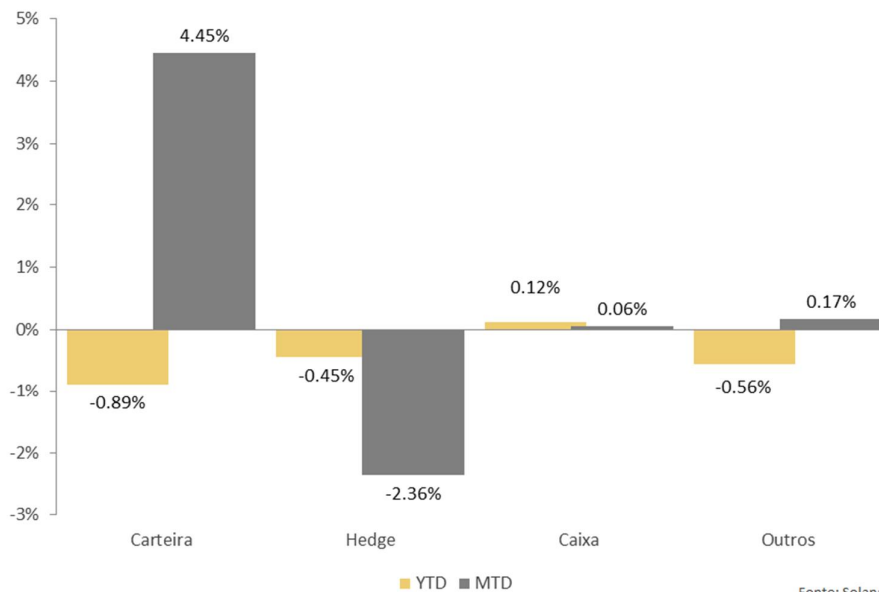
Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (*) Desde 31/10/2013.

Solana Absolutto II CDI FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ³
Fundo	2.08%	-2.35%	6.71%
CDI	0.82%	1.75%	13.46%
IPCA+YIMAB	1.43%	2.90%	17.05%
Ibovespa	9.97%	3.15%	1.57%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (*) Desde 05/12/2013.

Solana Absolutto	
Estratégia	PnL MTD
ITUB4	1.25%
EQTL3	1.23%
RLOG3	1.19%
KROT3	-1.44%
CMIG4	-0.75%
UGPA3	-0.51%

Fonte: Solana

Atribuição de Performance


Fonte: Solana

Destques Positivos:
ITUB4 1.25%

Os bancos, em geral, tiveram uma performance positiva no mês (BBAS3 +15%, ITUB4 +14%, SANB11 +13%, BBDC4 +12%), como consequência dos bons resultados do 4T14 e dos dados de crédito de janeiro (crescimento moderado, inadimplência estável e alta de spreads). Acreditamos que os bancos privados continuam sendo uma boa opção de investimento para o longo prazo, principalmente em função das estratégias comerciais menos arriscadas, maior seletividade na concessão de crédito e rígido controle de custos.

EQTL3 1.23%

O setor de energia elétrica, em geral, teve uma performance positiva ao longo do mês em função de uma melhora na percepção do risco de racionamento, que possui efeitos distintos nos setores de geração, distribuição e transmissão. Acreditamos que o setor de distribuição pode ser "reembolsado" de perdas de volume compulsórias em caso de um racionamento formal. Adicionalmente, a Equatorial Energia continua apresentando constante evolução no resultado de suas subsidiárias (Cemar e Celpa), especialmente em função da redução de perdas de energia, controle de custos e crescimento faturado de energia elétrica.

RLOG3 1.19%

As ações da Cosan Logística responderam positivamente a aprovação, pelo CADE, da fusão das operações entre Rumo Logística e ALL Logística. O parecer final apresentou apenas medidas comportamentais, visando assegurar o tratamento isonômico aos diferentes clientes. A aprovação elimina o risco de restrições mais severas ou a necessidade de venda de ativos relevantes das empresas analisadas e possibilita o início de ganhos de sinergia nas operações. Ainda no mês de fevereiro, a Antaq sinalizou de forma positiva à mudança no controle dos ativos portuários da ALL. A aprovação final ainda necessita do parecer da Secretaria dos Portos.

Destques Negativos:
KROT3 -1.44%

As ações da Kroton tiveram mais um mês de performance negativa em fevereiro refletindo as incertezas sobre o futuro do FIES (programa de financiamento público para educação superior). Mesmo após a confirmação de que a alteração no fluxo de recompra dos recebíveis do FIES será válido somente para 2015, as ações do setor continuaram voláteis, consequência do fluxo desencontrado de notícias em relação à liberação do financiamento estudantil pelo MEC, impossibilitando aos investidores estimar de maneira precisa o tamanho do FIES de agora em diante.

CMIG4 -0.75%

Posição vendida.
Seguindo a forte performance do setor de energia elétrica no mês, as ações da Cemig subiram 9% em função de uma melhora na percepção do risco de racionamento. Acreditamos que o risco ainda existe de forma relevante e também vemos potencial de desvalorização nas ações da Cemig caso a disputa das três usinas hidrelétricas com o Governo Federal (Miranda, Jaguará e São Simão) tenha um desfecho negativo para a empresa.

UGPA3 -0.51%

Posição vendida via estrutura de derivativos.
Acreditamos que as ações da Ultrapar estejam sobrevalorizadas pelas seguintes razões: i) baixo crescimento do PIB esperado para 2015; ii) vendas de veículos em queda, com consequente baixo crescimento da frota doméstica; iii) inflação em alta pressionando custos e despesas.

Solana Long Short FIC de FIM	+1.39%	Solana Absolutto FIC de FIM	+2.09%	Solana Absolutto II CDI FIC de FIM	+2.08%
Ibovespa +9.97%	Vol 30D Ibovespa 22.99%	USDBRL +5.90%	CDI +0.82%	IPCA+Yield IMAB +1.43%	

Indicadores referentes ao mês de fevereiro 2015. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

SOLANA LONG & SHORT FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início			
2013 FUNDO													0.1%	-0.3%	0.9%	0.7%	0.7%
% CDI										319.3%	-	115.5%	45.4%	45.4%			
2014 FUNDO	1.4%	1.6%	0.2%	0.7%	1.6%	1.2%	1.8%	0.4%	0.8%	1.6%	1.4%	0.7%	14.4%	15.2%			
% CDI	172.6%	209.4%	30.7%	90.6%	189.9%	146.5%	186.6%	45.6%	90.4%	166.0%	168.4%	77.1%	133.4%	121.6%			
2015 FUNDO	1.0%	1.4%											2.4%	18.0%			
% CDI	105.6%	170.2%											136.1%	124.0%			

Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 30/10/2013. Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.

SOLANA ABSOLUTTO FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início		
2013 FUNDO													1.1%	-1.8%	-0.8%	
IPCA+Yield IMAB													1.0%	1.2%	2.2%	2.2%
IBOV ¹													-3.3%	-1.9%	-5.1%	-5.1%
2014 FUNDO	-5.5%	0.6%	2.9%	2.3%	2.8%	3.2%	1.1%	3.1%	-2.2%	2.4%	1.4%	-2.7%	9.5%	8.7%		
IPCA+Yield IMAB	1.3%	1.1%	1.2%	1.3%	1.1%	0.8%	0.7%	0.6%	0.8%	1.0%	0.9%	1.2%	12.6%	15.1%		
IBOV ¹	-7.5%	-1.1%	7.1%	2.4%	-0.8%	3.8%	5.0%	9.8%	-11.7%	0.9%	0.2%	-8.6%	-2.9%	-7.8%		
2015 FUNDO	-4.3%	2.1%											-2.3%	6.2%		
IPCA+Yield IMAB	1.4%	1.4%											2.9%	18.4%		
IBOV ¹	-6.2%	10.0%											3.2%	-5.6%		

¹Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 31/10/2013, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos.

SOLANA ABSOLUTTO II CDI FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início
2013 FUNDO													0.3%	0.3%
CDI													0.6%	0.6%
IBOV ¹													1.4%	1.4%
2014 FUNDO	-5.5%	0.6%	2.8%	2.3%	2.7%	3.0%	1.1%	2.8%	-1.9%	2.3%	1.4%	-2.6%	8.9%	9.3%
CDI	0.8%	0.8%	0.8%	0.8%	0.9%	0.8%	0.9%	0.9%	0.9%	0.9%	0.8%	1.0%	10.8%	11.5%
IBOV ¹	-7.5%	-1.1%	7.1%	2.4%	-0.8%	3.8%	5.0%	9.8%	-11.7%	0.9%	0.2%	-8.6%	-2.9%	-1.5%
2015 FUNDO	-4.3%	2.1%											-2.3%	6.7%
CDI	0.9%	0.8%											1.8%	13.5%
IBOV ¹	-6.2%	10.0%											3.2%	1.6%

¹Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.

Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 05/12/2013, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos.

CONTATO

Solana Gestora de Recursos Ltda.
Rua Bandeira Paulista 702, 12º andar - Cj. 122
Itaim | São Paulo 04532-002 | Tel. +55-11-3250-4000
www.solanacapital.com.br | contato@solanacapital.com.br

BTG Pactual Serviços Financeiros S.A DTVM
Praia de Botafogo, 501 - 6º Andar - Torre Corcovado
Botafogo | Rio de Janeiro - 22250-040 | Tel: 0800 772 2827
www.btgpactual.com | ouvidoria@btgpactual.com



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

DISCLAIMER: As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. | A Solana Gestora de Recursos Ltda. não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. | Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. | Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita às flutuações de preços/ cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura | Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. | Os fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. | Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, este fundo deixou de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passou a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. | Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Solana, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na Instrução CVM 409 ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. | A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. | Este Fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado, implicando na ocorrência de patrimônio líquido do Fundo e a consequente obrigação do quotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do Fundo. | O Fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos no exterior.